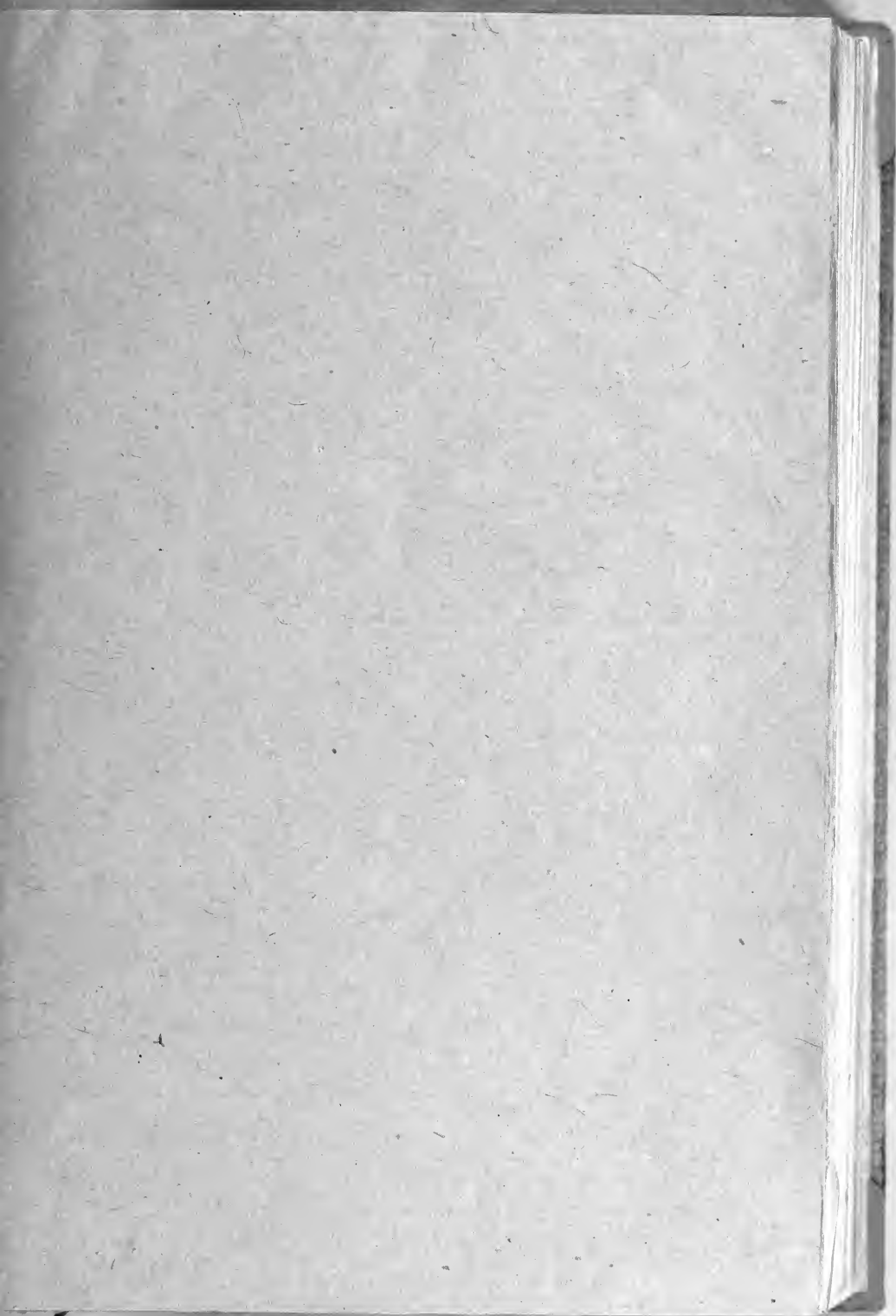


Am Philoso Society



John Carter Brown
Library
Brown University



RESPOSTA

*Do Coronel Joze Joaquim de Lima e Silva
ao Folheto intitulado = Defesa do Ge-
neral Labatut. =*

Tendo circulado ha dias nesta Corte o Folheto intitulado = *Defeza do General Labatut*, = em que meu nome, pessoa, e honra são atacadas com manifesto intuito de denegrir minha reputação, que eu tenho sido sollicito de conservar illibada em todos os tempos, e mui especialmente naquella em que tive a honra de commandar em Chefe o Exercito Pacificador da Bahia, á testa do qual me vi melindrosamente situado entre difficuldades Militares e oscillações politicas, de que tive a fortuna de sahir, com applauso geral dos Brasileiros honrados, quer nascidos no Brazil, quer em Portugal: julgo do meu dever declarar em resposta áquelle Folheto, que se S. M. I. Houver de Considerar-me Réo de crimes (sómente até agora imputados pelo Brigadeiro Labatut, e de certo arrançados no circulo de antigos intrigantes que já huma vez fizeram precipitar este Brigadeiro), he obvio que o Mesmo Augusto Senhor Tem o Poder de Mandar devassar e proceder contra mim, e neste caso nada tenho a responder ás illegaes accusações do Brigadeiro Labatut, contra as quaes protesto em face de todos os honrados Officiaes que compunhão o Exercito Pacificador, de todos os Habitantes da Provincia da Bahia, que testemunharão minha conducta em quanto estive ali empregado; pelo que, ellas não poderão ser jámais consideradas se não como calumnias atrozes; vista a sua falta de fundamento, e a reconhecida indisposição que contra mim tem mostrado aquelle Brigadeiro depois que chegou a esta Corte.

Em quanto porém ás queixas que faz de haver-lhe eu mandado arrancar os seus papeis; he publico e notorio, que a Commissão Militar que temporariamente commandou o Exercito depois da prisão do Brigadeiro Labatut, nomeou de prompto huma Commissão composta dos Majores Seára, e Miguel Joaquim de Andrade, do Capitão João Chrisostomo da Silva, e do Commissario da 1.^a Divisão Joze João Moniz, para Inventariar e tomar conta de todos os papeis que se achavão na Secretaria Militar, e de tudo o mais que havia no Quartel General; e não consta, nem he possivel provar, que papel algum fosse arrancado ao Brigadeiro Labatut; antes sim, que todos os que forão achados entrarão na nova Secretaria, e forão entregues ao Official d'ella Ladisláo dos Santos Titára, e hoje devem existir com o respectivo Inventario no Archivo do Quartel General da Bahia. Fardamentos, Municações, Ptrechos de Guerra, Generos pertencentes á Fazenda Publica, e Utencilios do Quartel General, tudo foi igualmente entregue ás competentes Estações, pelo intermedio do Quartel Mestre General o Coronel Antero Jozé Ferreira de Brito, e pelo Commissario Jozé João Moniz, que servio de Depositario de todos esses objectos, e que deve ter em seu poder todas as claresas concernentes a este Deposito, alem das que existem na Secretaria Militar da Provincia.

Não posso deixar aqui de notar, que o Brigadeiro Labatut se lamenta de haverem-se-lhe arrancado papeis, ao mesmo tempo que apresenta sua Defeza assas recheada de Documentos, que parece não deverião ter escapado ás pesquisas de gente, que elle pinta tão empenhada em perde-lo! E em quanto ás outras insignificantes, ridiculas, e baixas invectivas que directa, ou indirectamente sobre mim lança o Brigadeiro Labatut; ellas são de natureza tal, que por si mesmas se destrohem, e nem merecem resposta.

Pelo que toca finalmente á recente *cobardia*, de que falla o Brigadeiro Labatut; he do meu dever declarar categoricamente á todos os Brasileiros, e com especialidade aos Militares, que no dia 17 de Março deste anno, em huma passagem que fiz pela casa do referido Brigadeiro, fui por elle chamado, e me disse que *se eu era Official de honra deveria bater-me com elle, logo que fosse findo o seu Concelho de Guerra*; ao que immediatamente respondi que *estava prompto*. Guardei sobre este convite o mais firme segredo, ao mesmo tempo que o Brigadeiro Labatut o divulgou com improprias bravatas, não negando com tudo a minha resposta. Nada era mais natural do que taes bravatas chegarem ao conhecimento de S. M. O Imperador, e nada tambem ha mais natural do que a Formal Prohibição que o Mesmo Augusto Senhor Fez a ambos sobre o prometido mas ainda não concertado duelo.

Ora não tendo occorrido mais circumstancia alguma sobre tal negocio, donde virá a recente *cobardia*, a não ser da forja da mais vil e indigna impostura?

Se o Brigadeiro Labatut quizesse deveras bater-se commigo, ter-me-hia dirigido seu Cartel, como se pratica entre gente civilisada, e teria guardado o segredo que convinha, até o momento do combate; mas elle estava bem longe de assim o fazer: e consta-me que ainda continúa com ameassas e invectivas, ás quaes me cumpre sómente responder; que *passo livre e desembaraçadamente pelas ruas da Cidade, de dia, e de noite, nunca esquecido, nem falto de respeito ás Ordens de S. M. I., porém disposto a repellir qualquer aggressão em minha defesa natural, como me he permitido pelas Leis.*

Rio de Janeiro 4 de Junho de 1824.

José Joaquim de Lima e Silva.

NA TYPOGRAPHIA DE SILVA PORTO E COMPANHIA.

Biculated with Ribbon do governo or 15 h

PROCLAMAÇÃO

PERNAMBUCANOS! João Taylor, Comandante da velha Fragata Nitheroy, não cesa de procurar todos os meios de iludir-vos, e enganar-vos. Ora vos ameaça com a fome, ora com milhões de omens. Ese bandido, ese omem infame que dezamparou as Bandeiras de sua Nação, e a quem toda a Inglaterra vê com o horror, indignação, e desprezo, que merece, atreve-se agora de novo à derigir-vos uma Proclamação datada de 11 do corrente, em que diz, que eu tenho perdido toda a reputação no conceito dos omens de bem; acuzar-me de ser *Prezidente* intruzo, em cujo exercício somente me sustento com seducções, e enganos; faz-me um crime de ter mandado atacar os faciozos, que ora se achão nas Alagoas; e vos ameaça com as Tropas Imperiaes. *Pernambucanos!* Vós me conheceis, vós conheceis o meu patriotismo, e vós sabeis, que o cuidado da vosa, e não da minha felicidade foi quem me impeliu á tomar as rêdias do Governo, e quem me obriga a não largalas. Eu não sou o alvo das intrigas do servil Ministerio do Rio da Janeiro, se não por que ele conhece, que eu não sou capaz de me acurvar ao despotismo, que ele intenta plantar entre nós. O escravizador Projecto de Constituição oferecido pelo Imperador, e jurado por algumas Provincias do Sul será immediatamente jurado nesta Provincia, logo que vós afracardes qual quer coiza; e deveis dese momento datar a vosa escravidão. A adoção deste Projecto induz a solemne aprovação da dissolução da Assembleia Brasileira, ato despotico, e arbitrario, e que nos degrada da dignidade de um Povo livre. Eis o motivo, por que não deveis adotar um Projecto de Constituição, o qual, alem de vir de pessoa incompetente, só tem por fim o escravizar-vos. E atreve-se João Taylor á chamar liberal uma Constituição, que dá todos os direitos ao Imperante, e nada ao Povo? Uma Constituição, que vem crear entre nos distincção, foros, e izençoens? Ou Taylor não sabe o que é Constituição, ou quer ser escravo por seu gosto. Se assim o quer, seja-o, porem nós não o queremos ser. *Pernambucanos!* Eu não me admiro, de que ele não crimine os faciozos, que estão nas Alagoas, e que dizertáião de suas Bandeiras; ele não pôde reputar crime uma acção, que ele mesmo praticou, deixando o Navio de Guerra de sua Nação para ser no Brazil Capitaõ de Fragata. Este è o omem, que tem a audacia de acuzar-me de falta de fé, e patriotismo? Perjuro! São conhecidos os teus feitos; e praza ao Céu, que não posa a Natureza produzir mais semelhantes monstros! *Pernambucanos!* Não recieis das Tropas Brasileiras mandadas pelo Imperador. A Fragata Piranga foi busca-las à Bahia, e os nossos Irmãos, e Conterraneos não quizerão marxar contra nos; e das poucas Tropas Europeas residentes no Rio de Janeiro, e unicas, em quem o Imperador se confia, nem este se quer separar delas, e nem elas dele. Estai porem alerta á respeito das que estão à vir de Portugal para auxiliar o Imperador, e recolonisar o Brazil, como se vê do N.º 39 do Correio Francez de 8 de Fevereiro, e Gazeta de Lisboa de 21 de Abril, na ordem do dia 13 do mesmo mez todos do corrente anno. E ainda quereis vós ser escravos de Portugal? Ainda arrastareis os seus ferros? Antes um momento de Liberdade, do que cem annos de escravidão. Palacio do Governo de Pernambuco 15 de Junho de 1824.

Manoel de Carvalho Paes d' Andrade
Prezidente.

Na Tip. de Miranda e Comp.

73-341A
CB
P839
1810
1
1-SIZE
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderiam pertencer.

REQUERIMENTO.

SENHOR.

Diz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza sem-aboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensível dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela multi-reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças; protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou agravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



